

Taxa de desemprego é a menor em 15 anos

Bruno Peres/CB/D.A Press

A contratação de 15 mil pessoas pelo comércio explica o resultado. A tendência de queda deverá se manter com a oferta de vagas temporárias para dezembro

» MARIANA FLORES

Após três meses consecutivos de redução no quadro de pessoal, o comércio brasileiro voltou a contratar. Somente em setembro, o varejo do Distrito Federal empregou 15 mil pessoas. Um aumento de 8,7% em relação a agosto. Todos os segmentos produtivos criaram postos de trabalho (veja quadro), totalizando 26 mil vagas em setembro, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), divulgada ontem pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Em contrapartida, a administração pública encolheu no mês passado. O número de ocupados no serviço público reduziu em 7 mil servidores.

O aumento da oferta de vagas levou o DF a registrar, no mês passado, o menor índice de desemprego para setembro nos últimos 15 anos. Segundo o Dieese, 15,3% da População Economicamente Ativa (PEA) está desempregada. Em setembro de 1994 o índice estava em 13,4%. Apesar da redução, o volume ainda é superior à média nacional, de 14,4%, segundo o departamento.

Aquecimento

O saldo de 18 mil postos de trabalho foi totalmente absorvido pela parcela de brasileiros que passou a fazer parte da PEA. Com isso, a taxa de desemprego

ficou praticamente estável em relação a agosto, quando 15,5% dos brasileiros buscavam uma oportunidade. "Em setembro houve um forte aquecimento do emprego, recompondo o nível ocupacional. A situação só não foi melhor por causa do aumento da população ativa, mas isto é normal nesta época do ano", afirma o economista do Dieese Tiago Oliveira.

"Com a retomada da economia, a população percebe que está mais fácil conseguir emprego e passa a procurar; por isso aumenta o tamanho da PEA. Nos primeiros meses do ano, eles se recolheram, achando que não teriam chance de conseguir um emprego", analisa o economista Adolfo Fachsida, da Universidade Católica de Brasília (UCB).

Esse incremento no comércio ainda não é fruto dos empregos temporários para atender as vendas de Natal, e sim, de uma recuperação do mercado de trabalho, de acordo com especialistas. Assim, mais vagas podem surgir até dezembro. A contratação de Marisete de Sousa Oliveira, 46 anos, é fixa. Há uma semana, ela trabalha como gerente de uma loja de roupas e acessórios femininos recém-inaugurada na ala nova do ParkShopping. Antes de conseguir o cargo, Marisete passou dois meses desempregada, desde que deixou o antigo posto, de gerente de uma rede de joalherias. Assim como ela, 6 mil pessoas perderam seus empregos entre maio e agosto deste ano. Mas o período ruim durou pouco. "Nem cheguei a sofrer com o desemprego porque foi muito rápido, encarei mais como umas férias para descansar", diz a administradora de empresas especializada em varejo.

Com o acréscimo do mês passado, o comércio passa a ter 188 mil pessoas em seu quadro de pessoal, quase o mesmo volume de pessoas empregadas pela administração pública (192 mil), segundo maior empregador da capital federal. O setor de serviços é o que mais emprega — 570 mil. A redução sentida na administração pública em setembro, no entanto, não é uma tendência, reforça Oliveira. "É um ajuste pontual do setor público. Até porque está havendo muita contratação, muitos concursos estão convocando profissionais."



Marisete de Oliveira ficou apenas dois meses desempregada: "Nem cheguei a sofrer com o desemprego porque foi muito rápido"

Estudo

A Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal é levantada mensalmente em domicílios do Distrito Federal e de mais cinco regiões metropolitanas do país. No DF, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) visita 2,9 mil residências por mês. São coletadas informações de todos os moradores com 10 anos ou mais de idade.

Estoques lotados

As contratações de funcionários espelham o otimismo dos comerciantes. Eles esperam a Natal 6,31% melhor do que o de 2008. A confiança é tamanha que aumentaram os estoques na mesma proporção da expectativa de vendas, conforme constatou a pesquisa da Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio-DF), divulgada ontem. No ano passado a previsão era bem mais contida: estimavam um acréscimo de 1,57% sobre 2007.

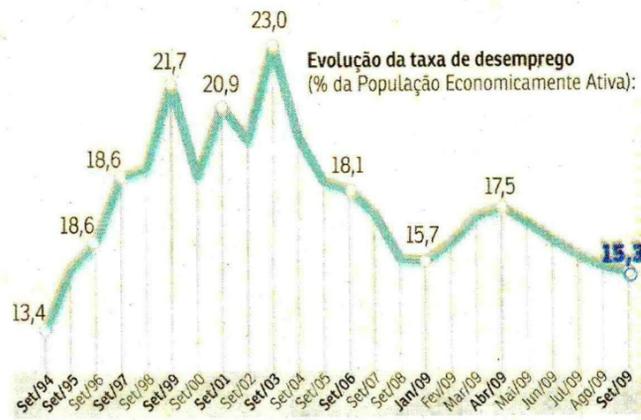
Para ajudar nas vendas de fim de ano, a estimativa é que cerca de 6 mil pessoas sejam contratadas temporariamente. Pelo menos um terço dos lojistas devem incrementar seus quadros de pessoal, segundo dados da entidade. "No ano passado havia um excesso de cautela em função da crise. As pessoas tinham medo de assumir compromissos. Agora tudo já está se normalizando, vamos ter um Natal bem positivo", afirma o vice-presidente da federação, Miguel Setembrino.

Os mais otimistas são os comerciantes de eletroeletrônicos, que tiveram um impulso nas vendas, ao longo do ano, devido à redução da carga tributária. Eles aumentaram em 18% os estoques. As lojas de calçados e vestuário elevaram em 10,25% e 7,41%, respectivamente, o volume de produtos nas prateleiras. As lojas de departamento reforçaram a oferta de produtos em 8,57%. Para atrair os consumidores, 42,5% dos 180 empresários consultados planejam fazer promoções e dar descontos nos produtos. A estimativa dos comerciantes é que o brasileiro gaste, em média, R\$ 117 em cada presente.

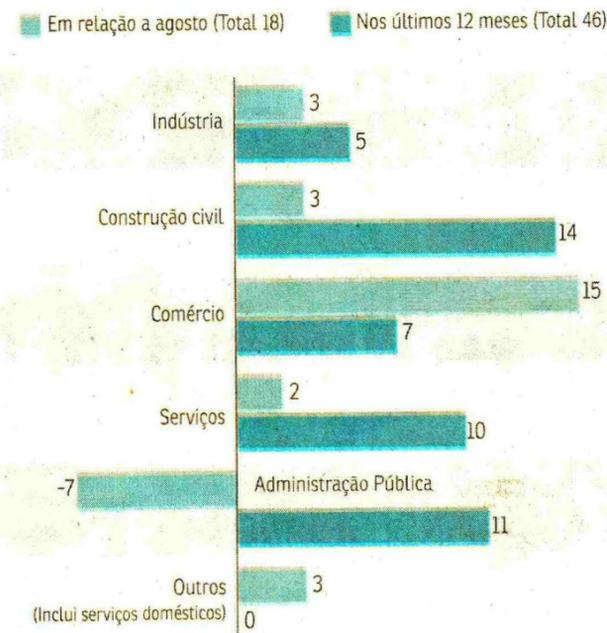
A perspectiva de contratações anima os trabalhadores. "Estamos bem otimistas. O comércio está aquecido e a perspectiva é de muitas contratações até o fim do ano. Esperamos não ter nenhuma notícia ruim que assuste o consumidor", diz Geralda Godinho, secretária-geral do Sindicato dos Comerciantes do DF (MF)

Variações

Em setembro, o menor índice dos últimos 15 anos puxado pela oferta de vagas no comércio:



Setores que mais criaram postos em setembro (em mil postos de trabalho):



A situação só não foi melhor por causa do aumento da população ativa, mas isto é normal nesta época do ano"

Tiago Oliveira, economista do Dieese

Ministério da Justiça

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL